



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 24 – 17/09/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 12/09/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 12 de setembro foram confirmados 28.637.952 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 917.417 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos confirmados desta semana epidemiológica (SE 37) com a semana anterior, houve aumento de 7% nos casos e 4,6% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi 4,7% e 4% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 12 de setembro foram registrados 4.315.687 casos confirmados com 131.210 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 12 de setembro de 2020

Localidade	Casos confirmados	Varição	Óbitos	Varição
Mundo	28.637.952 ¹	7,0%	917.417	4,6%
Brasil	4.315.687 ²	4,7%	131.210	4,0%

FONTES: ¹OMS, 13/09/2020 - <https://www.who.int/> ²MS, 14/09/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 12 de setembro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 509.258 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 37) houve a confirmação de 15.439 casos novos, representando um aumento nos casos de coronavírus de 10,5%, superior ao aumento observado no Brasil 4,7%. No Estado 163.003 (32,0%) foram confirmados sendo 157.971 (96,9%) por critério laboratorial, 3.677 (2,3%) pelo critério clínico-epidemiológico, 393 (0,2%) por critério clínico-imagem e 489 (0,3%) pelo critério clínico, 129.088 (25,3%) foram descartados e 217.167 (42,2%) continuam como suspeitos (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020

Classificação final	N= 509.258	
	n	%
Confirmados	163.003	32,0



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

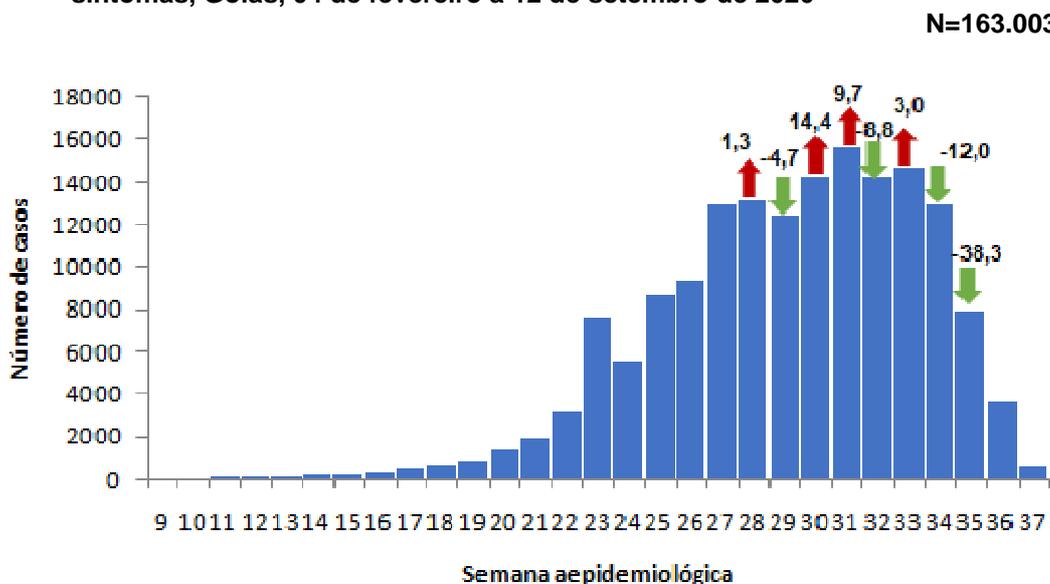
Critério laboratorial	157.971	96,9
Critério Clínico-Epidemiológico	3.677	2,3
Critério Clínico-Imagem	393	0,2
Critério Clínico	489	0,3
Ignorado	473	0,3
Suspeitos	217.167	42,6
Descartados	129.088	25,3
Total	509.258	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

A figura 1 apresenta a distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 27, as SE 27 até a SE 31 apresentaram pouca variação nesse período sugerindo uma certa estabilização no número de casos. A diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 34 e 36 pode ser explicada pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

Figura 1 – Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

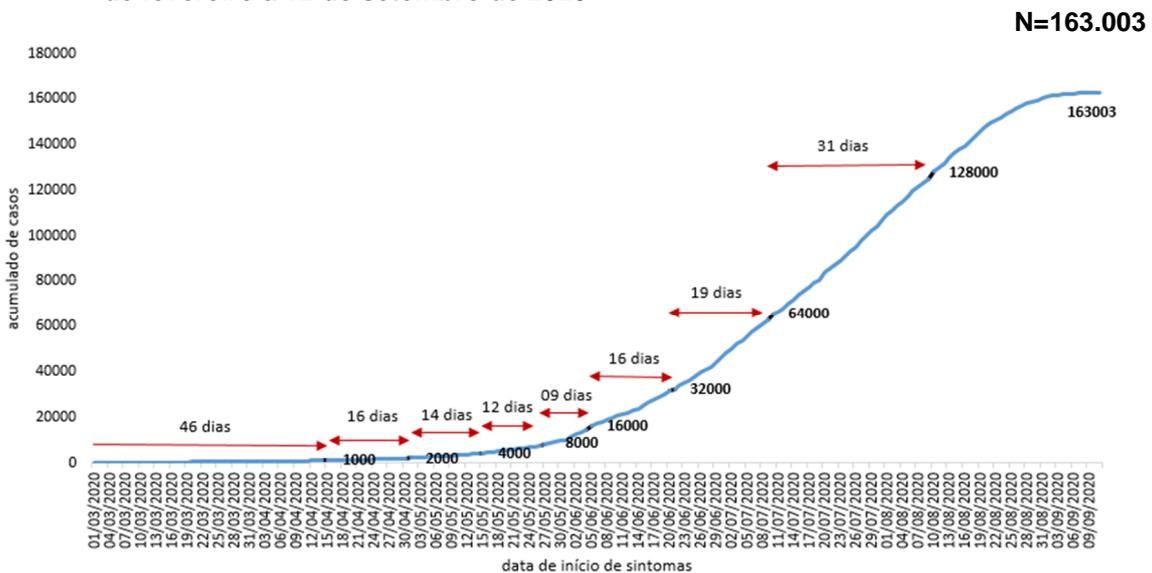
No início de fevereiro a 06 de junho observou-se um intervalo de tempo cada vez menor para dobrar o número de casos em Goiás. Posteriormente, notou-se um



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

aumento neste intervalo de tempo sendo 16 dias para alcançar o valor de 32.000 casos e 19 dias para registrar 64.000 casos e 31 dias para alcançar os 128 mil casos. De 11 de agosto a 12 de setembro (32 dias) ocorreu um aumento de 27,3% no total de casos (Figura 2). Ao comparar a média de casos entre 16 de agosto (SE 34) (2.080,4) e 29 de agosto¹ (SE 35) (1.136,9), observa-se redução de 45,4% (Figura 3). Observa-se que o número de casos tem diminuído, porém mais lentamente.

Figura 2– Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020



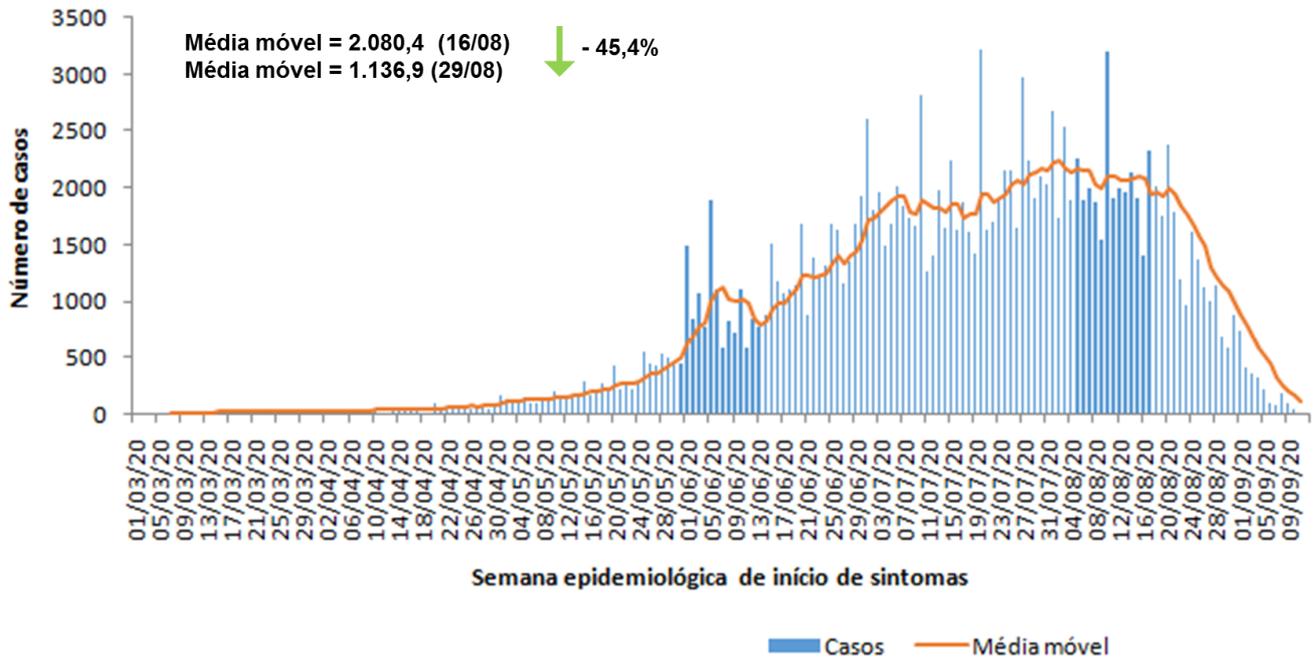
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel segundo a data de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020
N=163.003

¹ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 34 e 35, em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 36 e 37 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



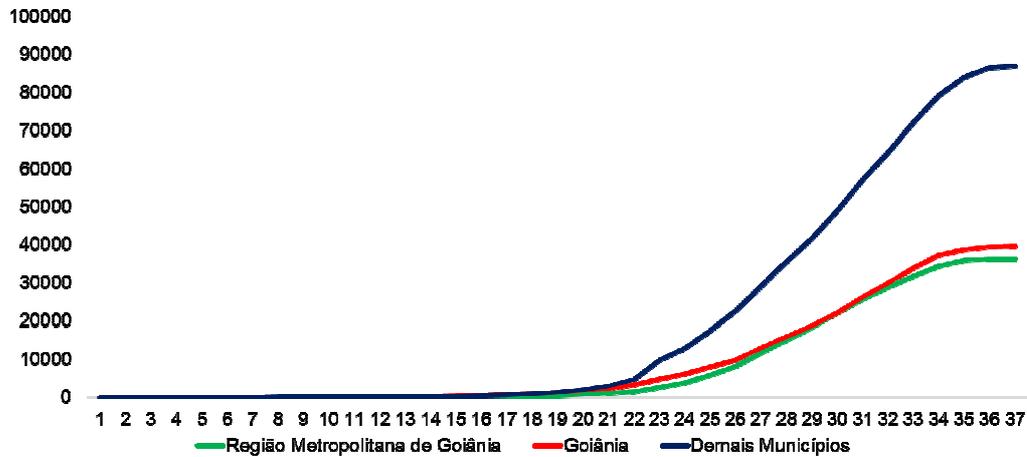
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

A figura 4 apresenta a distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da região metropolitana, interior e capital. Da SE 11 até a SE 22, foram confirmados 9.615 casos, sendo 4.932 casos (51,3%) oriundos da região metropolitana e capital. A partir da SE 23 ocorreu uma inversão: dos 153.388 casos confirmados no período, 82.315 (53,6%) foram registrados nos municípios do interior. Dos 163.003 casos confirmados até o momento, 86.998 (53,3%) correspondem aos registros em municípios do interior do estado. O que caracteriza uma interiorização da epidemia de COVID-19.

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Os 163.003 casos confirmados estão distribuídos em 244 municípios do estado. Dois municípios, Água Limpa e Sítio d'Abadia, continuam sem registro de casos confirmados de COVID-19 (Figura 5).

A capital Goiânia continua com o maior registro, 39.616, correspondendo a 24,3% do total de casos do estado, seguido de Aparecida de Goiânia com 24.467 (15%) e Rio Verde com 9.703 (5,9%). Apesar de ser o município com maior número de casos registrados até o momento, pode ser observada uma diminuição na frequência relativa de casos na capital, uma vez que nas duas últimas SE (35 e 36), foram registrados os valores de 24,8% e 24,5% dos casos de Goiás.

Neste período, Goiás apresentou coeficiente de incidência de 2.348,9 por 100.000 habitantes. Observa-se um aumento desta incidência quando comparado com as incidências da primeira quinzena de julho (1.055,3/100.000) e agosto (1.915,5/100.000).

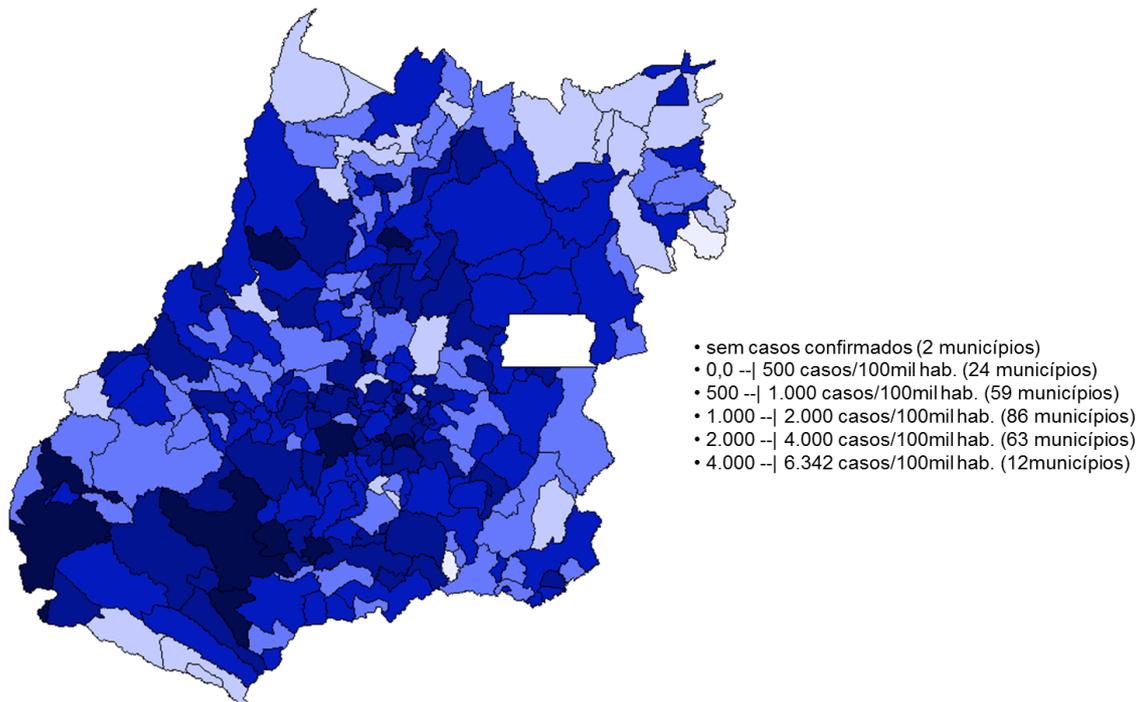
Dos 244 municípios com casos confirmados, 52 (21,3%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Palmeiras de Goiás (7.909,4/100.000), Abadia de Goiás (5.679,3/100.000), Mozarlândia (5.593,2/100.000), Santo Antônio de Goiás (5.537,1/100.000), Porteirão (5.253,6/100.000), Mineiros (5.180,6/100.000), Itaguari (5.091,1/100.000), Santa Helena de Goiás (4.981,8/100.000), Cachoeira Alta (4.453,8/100.000) e Aparecida de Goiânia (4.368,7/100.000).

Apesar de ser o município com maior número de casos no estado, a capital Goiânia registrou um coeficiente de 2.640,6 por 100 mil habitantes (Figura 5), subindo

para a posição de 39º município de maior incidência de Goiás. Por serem os municípios com menor incidência da doença Campo Alegre de Goiás, Novo Planalto, Nova Roma e São Domingos são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

Figura 5 - Taxa de incidência* de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020

N=163.003



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 35,4% (57.783), seguida da Centro-Sudeste 25,7% (41.845), Sudoeste com 14% (22.741), Nordeste 13% (21.245) e Centro-Norte 11,9% (19.389).

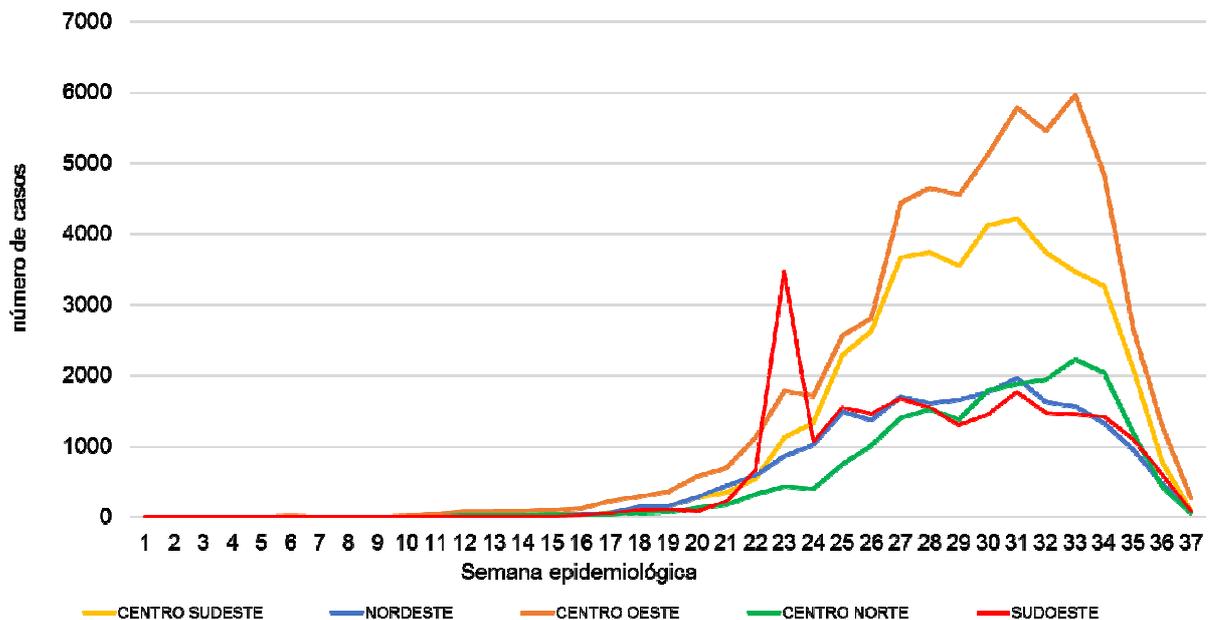
Das cinco macrorregiões de saúde do estado, três registraram o maior número de casos na semana 31: Centro Sudeste (4.221casos), Nordeste (1.968) e Sudoeste (1.765). Na macrorregião Centro-Oeste e na Centro-Norte o maior registro foi na SE 33, com 5.973 e 2.230 casos respectivamente. Isto evidencia que o aumento recente de casos no estado continua ocorrendo nas Regiões.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A diminuição dos casos nas SE 34 a 37 em todas as macrorregiões, pode representar atraso na inclusão de casos no sistema.

Figura 6- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020
N=163.003



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

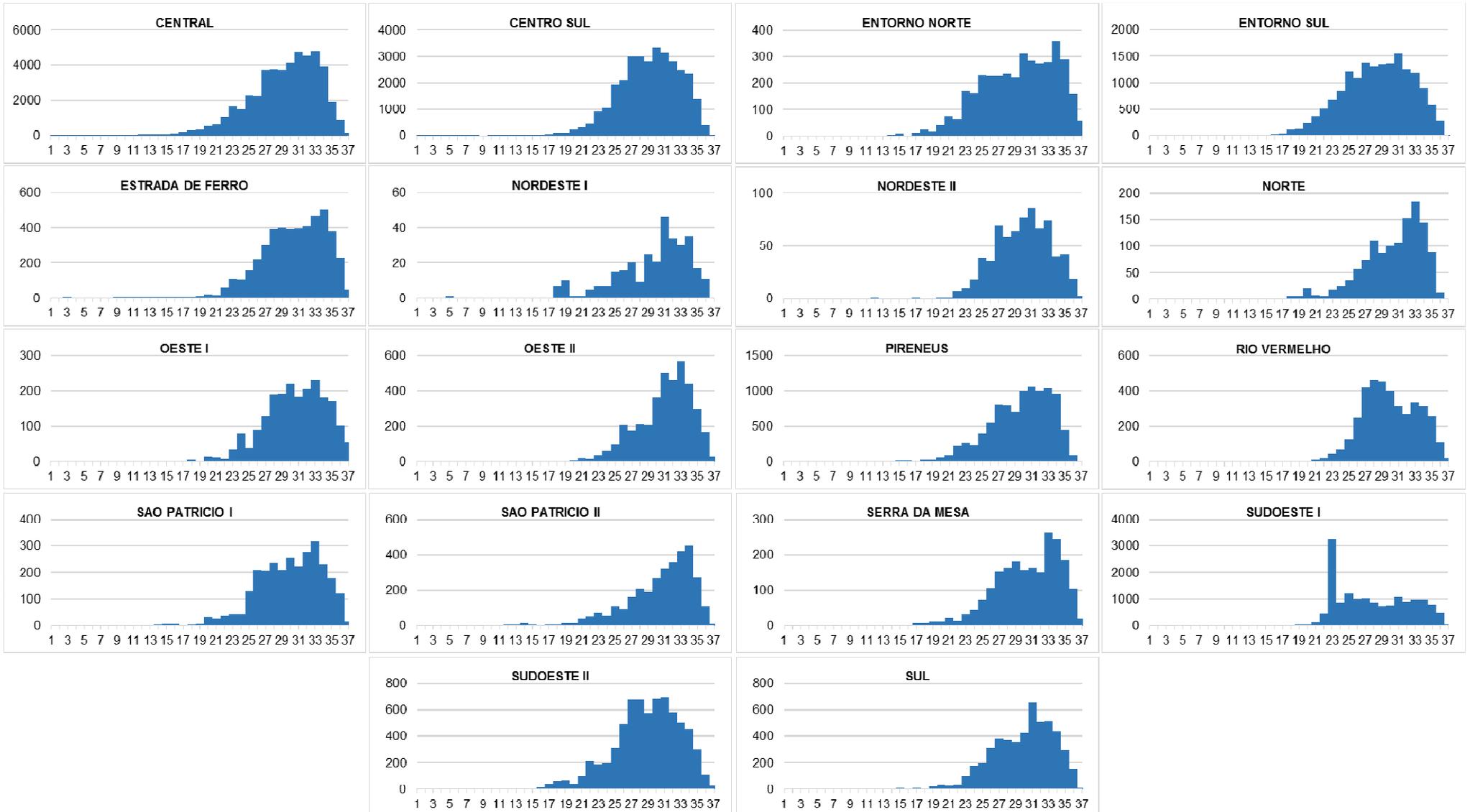
Figura 7 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Na distribuição dos casos por gênero continua uma pequena predominância no sexo feminino, com 52,4%. Em relação a faixa etária, também não houve mudança de perfil: A faixa etária de 30 a 39 anos concentrou o maior número de casos com 40.188, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 33.257. A incidência foi maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 3.459,7 e 3.265,2/100.000 respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020

N=163.003			
Variáveis	n	%	Taxa de incidência*
Gênero			
Feminino	85.446	52,4	2.463,7
Masculino	77.529	47,6	2.233,4
Ignorado	28	0,02	-
Faixa Etária			
Menor de 1 ano	617	0,4	702,8
1 a 9 anos	3.703	2,3	443,8
10 a 14 anos	2.733	1,7	526,0
15 a 19 anos	6.220	3,8	1.077,9
20 a 29 anos	33.257	20,4	2.808,0
30 a 39 anos	40.188	24,7	3.459,7
40 a 49 anos	32.442	19,9	3.265,2
50 a 59 anos	22.219	13,6	2.885,8
60 a 69 anos	12.244	7,5	2.552,2
Maior de 70 anos	9.380	5,8	2.828,6

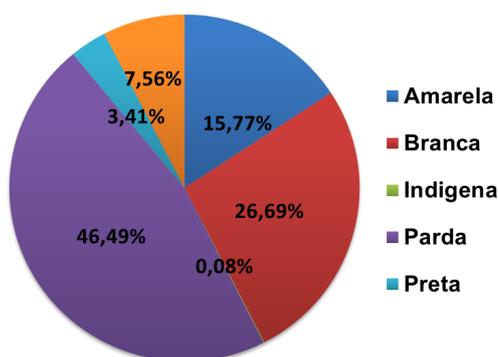
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Com relação a raça/ cor, a parda continua predominando com 46,49% dos registros, seguido pela branca (Figura 8). Foi observado um percentual de 7,56% de informação ignorada referente a esta variável.

Figura 8 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020

N=163.003





SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

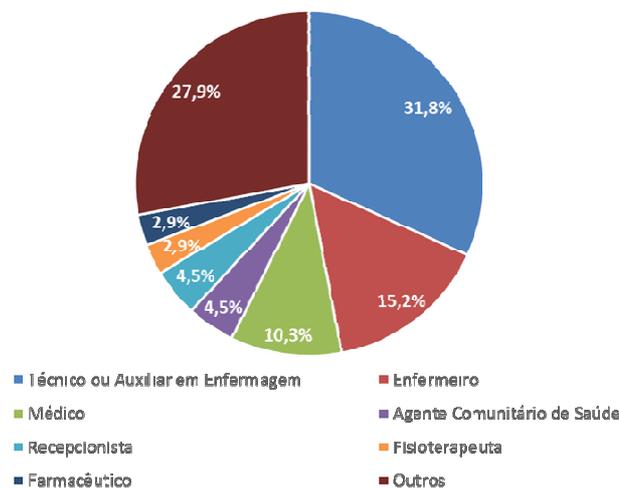
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 12 de setembro de 2020, 6.771 (4,2%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 6% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (47% sendo 31,8% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 15,2% de enfermeiros), seguido de médicos com 10,3% (Figura 9).

Destes profissionais de saúde, 29 evoluíram para óbito (um a mais com relação a SE anterior). O número de registro também foi maior entre os profissionais da enfermagem (oito técnicos ou auxiliares de enfermagem e cinco enfermeiros) com 13 óbitos, seguido de nove médicos, dois auxiliares de laboratório e análises clínicas, 1 farmacêutico, 1 técnico em saúde bucal, 1 socorrista, 1 cirurgião dentista e 1 biomédico.

Figura 9 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020

N=6.771



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 153.713 (94,3%) casos recuperados², 4.852 (3,0%) casos em acompanhamento³ e 3.787 (2,3%) que evoluíram a óbito (Tabela 4).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020

Evolução	n	N=163.003
		%
Recuperados (Cura) ¹	153.713	94,3
Em acompanhamento ³	4.852	3,0
Óbito	3.787	2,3
Ignorado	651	0,4
Total	163.003	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 4.009 óbitos suspeitos de COVID-19. Destes, 3.787 foram confirmados, 337 óbitos (8,9%) a mais quando comparado ao total da semana anterior. Com uma letalidade de 2,32%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (3%). Duzentos e vinte e dois óbitos continuam em investigação.

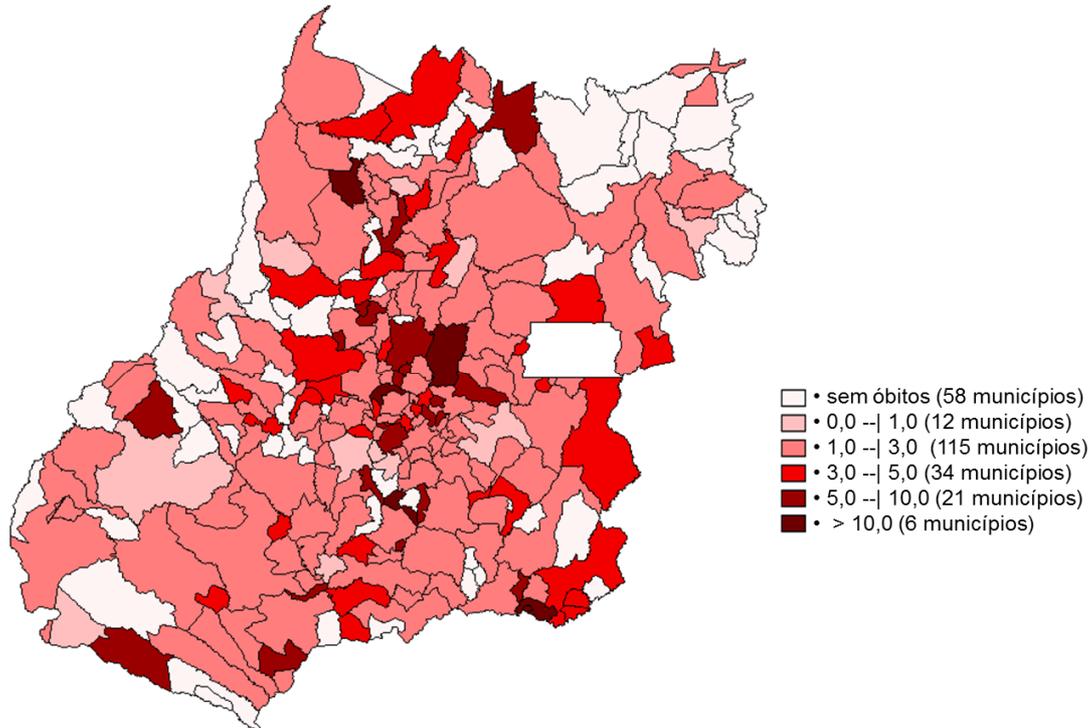
Houve um aumento no número de municípios com óbitos confirmados esta semana (doze a mais que a SE anterior), totalizando 192 municípios. Goiânia (1.071), Aparecida de Goiânia (399), Anápolis (207), Rio Verde (197), Trindade (107), Águas Lindas de Goiás (105), Valparaíso de Goiás (96), Luziânia (89), Senador Canedo (76) e Novo Gama (66) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos no período (Figura 12). A letalidade de 98 (cinco a mais que a SE anterior) municípios foi superior a taxa do Estado e em 61 municípios ficou acima da nacional (Figura 10).

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

Figura 10 –Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020

N=3.787

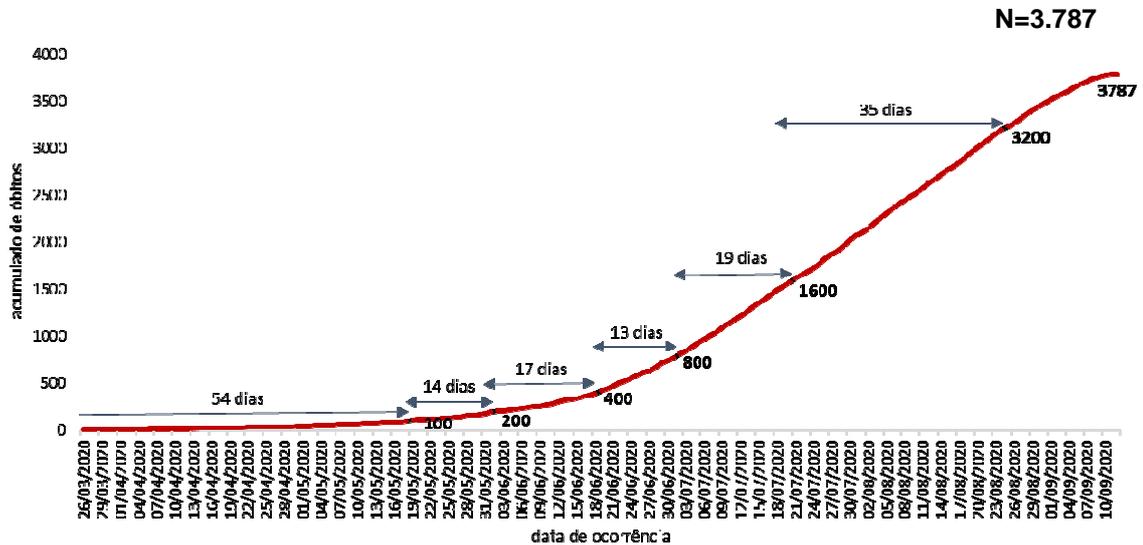


FONTE: SIVEP Gripe

* NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{Nº óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{Nº total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

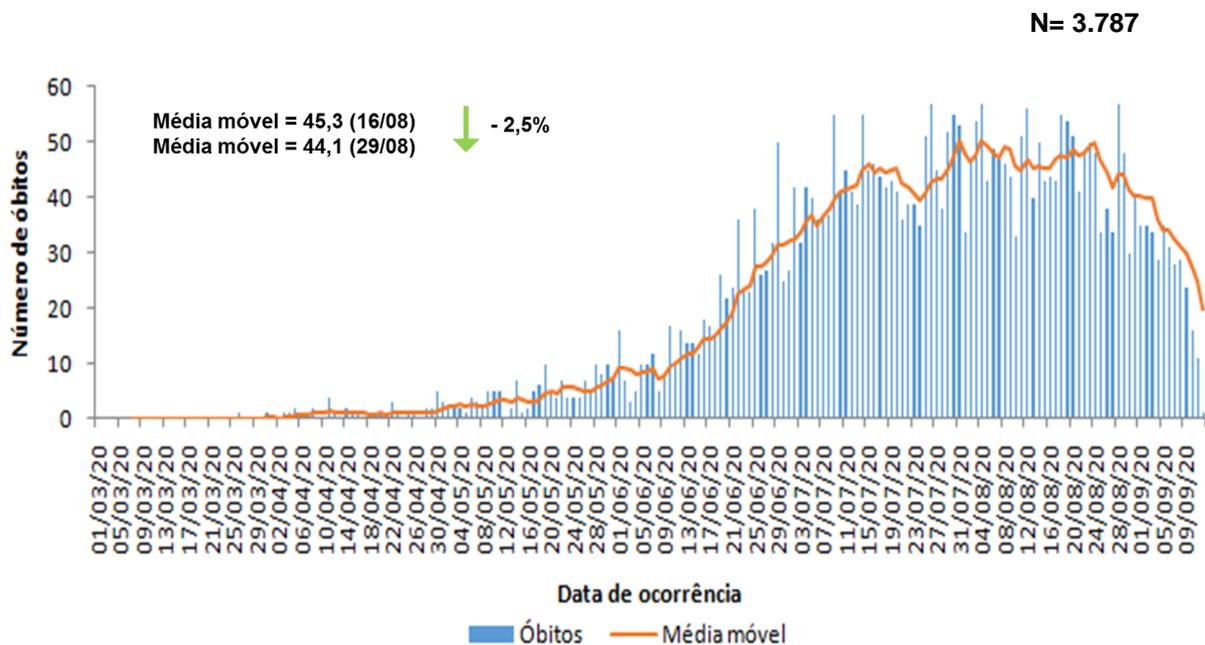
Com relação ao intervalo de aumento de óbitos, pode-se observar que foram 110 dias desde o primeiro óbito até o registro de 400 em 19 de junho, e em 37 dias (25 de julho) alcançou 4 vezes mais este valor. Posteriormente levou 35 dias (21 de julho a 25 de agosto) para dobrar o valor e atingir os 3.200 óbitos confirmados (Figura 11). De 26 de agosto a 12 de setembro (18 dias) ocorreu um aumento de 18,3% no total de óbitos (Figura 11). Quando comparada à média de óbitos entre 16 de agosto (SE34) (45,3) e 29 de agosto⁴ (SE35) (44,1), observa-se redução de 2,5% (Figura 12). Observa-se que o número de óbitos tem diminuído, porém mais lentamente que a redução de casos.

Figura 11– Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Figura 12 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel segundo a data de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

4 Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 34 e 35, em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 36 e 37 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 59,7% são do sexo masculino. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 20,4%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7,3%) (Tabela 6).

Tabela 6 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020

Variáveis	n	%	Letalidade*
N= 3.787			
Gênero			
Feminino	1.527	40,3	1,8
Masculino	2.260	59,7	2,9
Faixa Etária			
Menor de 1 ano	4	0,1	0,6
1 a 9 anos	2	0,1	0,1
10 a 14 anos	1	0,0	0,0
15 a 19 anos	6	0,2	0,1
20 a 29 anos	37	1,0	0,1
30 a 39 anos	145	3,8	0,4
40 a 49 anos	297	7,8	0,9
50 a 59 anos	493	13,0	2,2
60 a 69 anos	891	23,5	7,3
Maior de 70 anos	1.911	50,5	20,4

FONTE: SIVEP Gripe

Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 9.488 (9,5%) casos confirmados de COVID-19, com uma média do tempo de internação de 9,5 dias. Destes 3.823 (40,3%) necessitaram de internação em UTI e tiveram uma média do tempo de internação de 10,3 dias (Tabela 7).

exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema. laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 7– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020

N=9.488			
Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	3.823	40,3	10,3
Outros	5.665	59,7	8,2
Total	9.488	100,0	9,5

FONTE: SIVEP Gripe

Dos casos que foram internados em UTI, 1.070 já receberam alta por cura, 422 permanecem internados e 2.331 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 3.365 receberam alta, 965 permanecem internados e 1.335 evoluíram a óbito (Tabela 8).

Dos óbitos confirmados no Estado, 121 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 8 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020

N=9.488				
Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros*	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	1.070	28,0	3.365	59,4
Internados**	422	11,0	965	17,0
Óbitos	2.331	61,0	1.335	23,6
Total	3.823	100,0	5.665	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

**Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito. Dados acumulados desde o início da pandemia até 12/09/2020

Perfil de gestantes com COVID-19

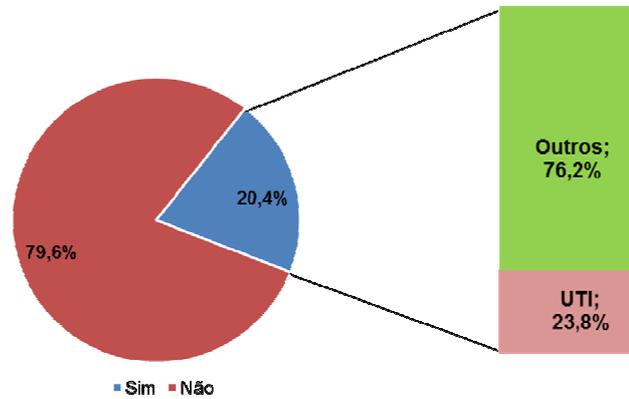
No período correspondente às SE 09 a 37 foram confirmadas 496 gestantes com COVID-19. Destas, 101 (20,4%) necessitaram de hospitalização por SRAG e 24 (23,8%) foram internadas em UTI (Figura 13).

Figura 13 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo a necessidade de hospitalização e tipo de unidade de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020

N= 101



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de gestantes confirmadas com COVID-19, 296 (59,7%) já se recuperaram da doença, 13 (2,6%) ainda permanecem internadas e dez (2%) evoluíram a óbito (Tabela 9).

Tabela 9 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	296	59,7
Internada	13	2,6
Em tratamento domiciliar	109	22,0
Óbito	10	2,0
Ignorada	68	13,7
Total	496	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

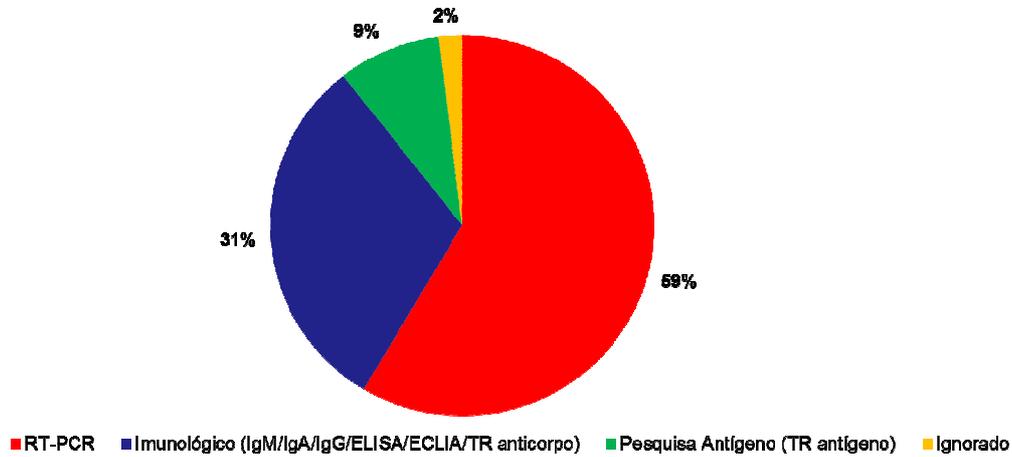
Vigilância Laboratorial

Dos 163.003 casos confirmados, 157.971 (96,9%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 92.440 (59%) confirmados por RT-PCR, 48.788 (31%) por Teste Imunológicos, 13.614 (9%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) (Figura 14).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 14 – Percentual de casos confirmados de COVID-19 por critério laboratorial segundo o método diagnóstico, Goiás, 26 de fevereiro a 12 de setembro de 2020
N=157.971



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

O Laboratório de Saúde Pública de Goiás – LACEN/SES-GO foi responsável pela realização de 47.426 testes RT-PCR. Destes, 16.912 (35,7%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2, 30.510 (64,3%) resultado negativo, quatro (0,01) tiveram resultado inconclusivo e 61 estão aguardando análise. A partir da SE 31 (27/07/20) está sendo computada também a fonte da estratégia “dados do bem”.

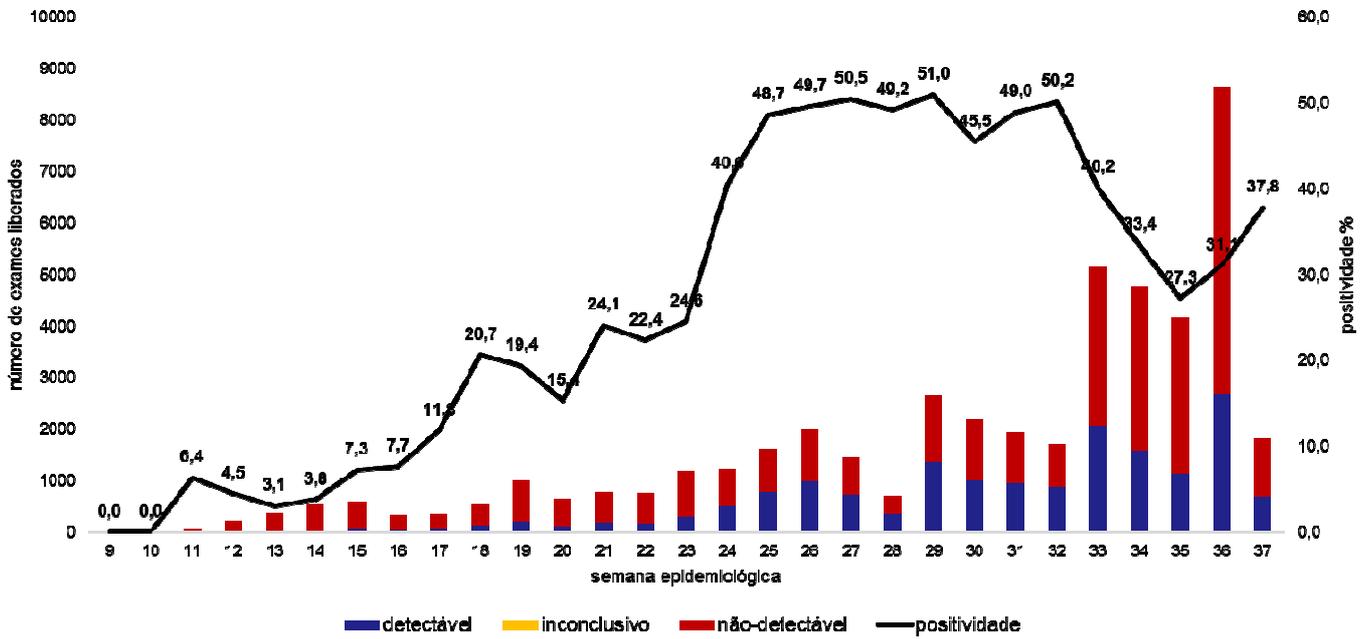
Pode ser observado, um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27 e depois uma redução a partir da SE 33. Neste período a positividade média foi de 47,9%. O menor valor registrado foi na SE 13, com positividade de 3,1% e o maior valor foi na SE 29, com positividade de 51% (Figura 15). Na SE atual (37), observou-se positividade de 37,8%.

Figura 15 – Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO e testagem em massa (“Dados do bem”) segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 12 de setembro de 2020

N=47.426



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)
Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Magna Maria de Carvalho

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Priscilla Silva Rosa de Almeida



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Helio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaísa Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Magna Maria de Carvalho
Gerente de Vigilância Epidemiológica